A MAÇÃ

DIRECTOR-CONSELHEIRO XX.

RIO DE JANEIRO, 25-DE-JULHO-DE 1925

INCONVENIENTES DO TRANSITO: CONTRA-MÃO...

EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semanario Illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar
Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sa, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	—	Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—	»
Domingos Orfanó	— Alfenas	—	»
Francisco Gonthier	— Dôres do Indayá	—	»
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—	»
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—	»
Raymundo Dias	— » »	—	»
Modesto Vieira	— Jequitinhonha	—	»
Antonio Gentile	— Soledade	—	»
» »	— Caxambú	—	»
Nestor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—	»
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—	»
Armando Santos	— Viçosa	—	»
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—	»
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—	»
Brito & Santos	— Patrocinio	—	»
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—	»
Mario Salgueiro Vianna.	— S. L. Carangola		»
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—	»
Othon Dias	— Machado	—	»
Abraham Bichana	— Leopoldina	—	»
Carlos Alves	— Januaria	—	»
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocinio	—	»
C. Oliveira Azevedo	— Oiveira	—	»
S. Rezende	— »	—	»
M. Franco	— Itauna	—	»
A. Salles	— Caratinga	—	»

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno	25$000	Numero avulso	$500
Anno (sob registro)	50$000	Atrasado	$600
Numero avulso	$600	Idem, sob registro mais	$600

Para o Exterior

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50$000	Anno	60$000
Semestre	30$000	Semestre	35$000

Publicação retribuida — (Annuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250$000	1 pagina	200$000
1/2 »	150$000	1/2 »	110$000
1/4 »	70$000	1/4 »	60$000
Capa anterior - (cores)	450$000	Publicações especiaes no texto, 5$000 a linha, por vez, escala corpo 7	
Contra capa, 1a. e 2.a a	350$000		

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desapparece, sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1910, sob o n. 44

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
usem sempre o
"GRINDELIA"
DE OLIVEIRA JUNIOR
— PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE —

Pedir e exigir sempre: **"GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR"**

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

Sociedade de Seguros sobre a vida

Séde social: AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS, EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

76.º Sorteio — 15 de Julho de 1925

43.895 — Ademar Gonçalves Neves	Parnahyba — Piauhy.
139.376 — Guilherme M. Keller Asseburg	Curityba — Paraná.
149.057 — Salustiano de Moraes Leal	Belém — Pará.
81.977 — João Pereira Martins	São Luiz — Maranhão.
85.493 — Gabriel José Cavalcante	Fortaleza — Ceará.
142.222 — D. Virginia de Albuquerque Toscano	Parahyba — Parahyba.
101.857 — Augusto Fernando Padilha	Rio Piauhiny — Amazonas.
144.978 — Adolpho Pradel	Rio Grande — R. G. do Sul.
146.823 — Jeremias Sandoval e Esposa	Victoria — Espirito Santo.
149.640 — Antonio Fazio Sobrinho	Maceió — Alagoas.
83.505 — Lourenço T. de Cerqueira Cavalcante	Quebrangulo — Idem.
69.449 — Pompilio Fernandes de Souza	Amargosa — Bahia.
110.368 — João Pinto de Queiroz Sobrinho	Santo Altonio de Jesus — Idem.
129.676 — Luiz Antonio de Souza	P. de Itaperuna — Rio.
137.584 — Terencio Gonçalves Porto	Cabo Frio — Idem.
128.748 — Antonio Ferreira Barcellos	Petropolis — Idem.
125.350 — Jader Gamone de Araujo	Nictheroy — Idem.
133.966 — Marcelino de Oliveira Santa Rosa	Recife — Pernambuco.
114.521 — Pacifico Rodrigues da Luz	Petrolina — Idem.
132.552 — Sebastião de Albuquerque Uchôa	Itambé — Idem.
127.546 — José Marques de Almeida e Esposa	Palmares — Idem.
134.626 — Bellarmino Pessoa de Mello	Recife — Idem.
147.799 — Alda Lima Portilho	São Manoel — Minas Geraes.
136.114 — Francisco de Avellar Lessa	Sete Lagoas — Idem.
132.401 — José Martins Pacheco	Carangola — Idem.
127.309 — Henrique Cerqueira Pereira	Barbacena — Idem.
115.760 — Antonio Linhares Guerra	Itabira M. Dentro — Idem.
139.399 — José Vieira de Gouvêa	Manhumirim — Idem.
141.050 — Alcides Carlos Cambraia	Tartaria — Idem.
139.762 — Pedro Netto	S. Horizonte — Idem.
121.177 — Roy Vivian	Pirapora — Idem.
137.094 — João Duarte Sobrinho	Ubá — Idem.
105.574 — Alvaro Gonçalves Gomes	Capital Federal.
121.912 — Heitor Florindo Santoro	Idem.
145.961 — Ivo Sodré Borges	Idem.
97.559 — João Silva	Idem.
110.948 — Agostinho A. Lara Fortes	Idem.
96.668 — José Rainho da Silva Carneiro	Idem.
93.087 — Frederico Alberto Lohner	Idem.
128.783 — Leonidio Ribeiro Filho	Idem.
146.030 — José Eduardo Lucio	Idem.
145.737 — João Rodrigues Leitão	Idem.
127.580 — Guilherme Guinle	Idem.
124.900 — Victor Manoel de Oliveira	Idem.
136.310 — Amadeu Lemos Peixoto de Macedo	Idem.
132.025 — Manoel Ferreira Gonçalves	Idem.
143.695 — Manoel Furtado de Mendonça	Idem.
114.606 — Gilberto Rodrigues Machado	São Paulo — São Paulo.
107.424 — Luiz Lezian	Idem — Idem.
141.008 — Joaquim Rainho	São Carlos — Idem.
144.296 — José Marcondes Netto	Araçatuba — Idem.
113.426 — Ugo Bernardine	São Paulo — Idem.
141.694 — Candido de Souza Campos	Idem — Idem.
121.176 — Leopoldo de Oliveira Figueiredo	Santos — Idem.
146.188 — José de Lima Franco	Barretos — Idem.
128.536 — Claro Cezar	Pindamonhangaba — Idem.
110.259 — Joaquim Jorge Estevam	Guatá — Idem.
98.411 — Isaac Pacheco	Sorocaba — Idem.
118.563 — Attilio Favero	São Paulo — Idem.
124.881 — Augusto Mathias Mello	Idem — Idem.
111.848 — Joaquim Montenegro	Santos — Idem.
145.811 — Sylvio de Campos Mello	Piratininga — Idem.

NOTA — A EQUITATIVA tem sorteado até esta data 2.367 apolices, no valor de 10.915:369$500, importancia em «DINHEIRO» aos respectivos segurados, continuando as mesmas em vigor e com direito aos sorteios ulteriores.

A Saude do Homem

Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituinte, que actúa directamente produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reapparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude.

Unicos fabricantes: Antonio Guilherme & Filho — Pharmaceuticos e Droguistas

BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositario no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

SAUDE - FORÇA - VIGOR

adquire-se com ouso do

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Approvado pelo D. N. Saude Publica em 7 de Abril Sob o N. 1927 1918.

Manjericão rajadinho,
Rajadinho pelo pé,
O meu coração é teu,
O teu não sei de quem é.

BLENORRHAGIA, CYSTITE, CATHARRO DA BEXIGA

Tratamento rapido e completo com a

Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsulas citrinas e Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

NA DELEGACIA:

— Onde móra?
— Na rua dos Predios.
— Quantos filhos tem?
— Tres.
— Varões?
— Não, senhor; loiros.
— Nasceram aqui?
— Não senhor; em casa.
— São bons?
— Ainda os não provei.

Filmando.
Chronica

O Capitolio, parece, fixou o seu preço em cinco mil réis. Não é caro, convenhamos, quando ali se exhibem films como «Os Dez Mandamentos» e outros, de custo alto, e que, por menor preço, não veriamos em cinema algum. Conforto, boa musica e um bom film por cinco mil réis, só mesmo o desgraçado que tem no dedo a alliança de noivado, e paga para os irmãos da noiva, os primos da noiva, os sobrinhos e mais parentes dos parentes da noiva. só este infeliz sente o peso de cinco multiplicado por seis ou sete. E se os bons films se succedem, e a noiva gosta de cinema, só lhe resta um recurso extremo e desesperado: vender a alliança e desmanchar o casamento projectado.

Mas para aquelles que vão sós, «Dez Mandamentos» por cinco mil réis, é barato. Fica cada Mandamento, apenas por quinhentos réis.

Os mais cinemas, os cinemas de mentira, não morrerão, por emquanto, á mingua, devido a esse estado de cousas. O Capitolio, para manter tal preço, não poderá exhibir os films mediocres que constituem a producção normal de «linha». Terá que passar, exclusivamente, super-producções films «especiaes» e «extras»; e somente assim poderá assegurar-se um lucro compensador.

Nos mais cinemas, a preços baixos, aquelles que não querem gastar ou não desejem afastar-se da rua do Ouvidor ou ainda, vão apenas fazer fita, encarregar-se-hão de pingar o dinheiro na saccola dos seus proprietarios.

Quando, porém, se inaugurarem o «Gloria» e os outros, que não têm nome ainda, e toda a producção, se desviar para lá, que será dos pechincheiros e dos fiteiros? Porque nada mais certo do que isto. A producção americana cahirá toda nas mãos de que melhor preço offerecer. Nessa luta vencerá o que puder pagar mais. E pagará mais quem dispuzer de salões amplos, arejados, confortaveis, com boa musica, como o Capitolio e os outros.

Os cinemas do centro terão de contentar-se com o que aquelles desprezarem, as producções reles, sem valor de especie alguma.

Mas, ou muito nos enganamos sobre a nossa gente, ou ainda assim os veremos cheios de idiotas de ambos os sexos; idiotas e promptos, esses promptos que andam sempre bem vestidos, mas que possuem apenas aquelle terno, aquella camisa com peito e punhos de seda, aquellas meias finas, que começam onde a perna acaba, aquelles sapatos kilometricos, e aquelle chapéo á Valentino.

M.

Completa secção de meias, velludos de sêda, crepes marrocain de lã e de sêda, crepes setim, radium e romain, charmeuses e qualquer tecido em sêda ou lã, não comprem sem visitar a

CASA TEDESCO

RUA GONÇALVES DIAS, 9

O portador d'este annuncio gosará 10 % de desconto nos preços marcados

«Welcome Home» é o titulo de um film que James Cruze imaginou e está dirigindo. Interpretam-n'o os artistas seguintes: Warner Baxter, Lois Wilson, Luke Cosgrave, Margaret Morris, Josephine Crowell, Adele Watson e Ben Hendricks. Edna Ferber escreveu o argumento em collaboração com George Kanfman, e Walter Woods adaptou-o á tela.

«The Joose Hangs High» foi feito e dirigido pelo grande director James Cruze, o genial creador de «The Covered Wagon», o film que o tornou conhecido e admirado como um digno emulo de Griffith e Cecil B. De Mille.

Zane Grey escreveu o argumento de «The Light of Western Stars», em que Jack Holt está fazendo um dos seus melhores papeis.

Mary Astor é a principal figura feminina de uma producção da First National intitulada «The Face Thal Thrills». Ben Lyon trabalhará a seu lado, no papel masculino de galã.

Ricardo Cortez vae ser o «Cading-man» de Greta Missen no film «Inthe Name of Love», da Paramount. E' esta a primeira vez que Greta Missen faz a estrella de um film.

Edythe Chapman, Raymond Hatton, e Wallace Beery completam o numero de figurantes mais importantes do film que vae servir de estréa á nova estrella Greta Nissen.

«The Night Club» é o titulo de uma producção comica, a ultima feita para a Paramount por Raymond Griffith. O seu film anterior, intittulado «Forty Winks», alcançou um notavel successo nos cinemas norte-americanos que o exhibiram.

A recepção de Gloria Swanson no studio da Paramount, á volta d aviagem de nupcias que fez á Europa, foi um verdadeiro acontecimento; Gloria que tem quasi tantos amigos quantos são os seus collegas de trabalho, recebeu uma manifestação estrondosa, sendo até obrigada a pronunciar um discurso de agradecimento. Disse muitas asneiras sentimentaes, derramou abundantes lagrimas etc. etc. Entre os artistas presentes notavam-se Lila Lee e seu marido James Kirkwood, Lloyd Sheldon, Walter Long, Carol Dempster, Paul Sheffffield, Mary Brian, Esther Ralston, David Griffith, Edward Sutherland, Tom Geraghty, Frank Tuttle, e muitos outros.

Paul Sloane foi designado para dirigir a nova producção da Paramount «The Shock Punch», em que os principaes papeis vão ser interpretados por Richard Dix e Frances Howard.

Edmund Lowe, Dolores Costello e Margaret Livingston fazem parte do elenco do film «Greater than a Crown», da Fox.

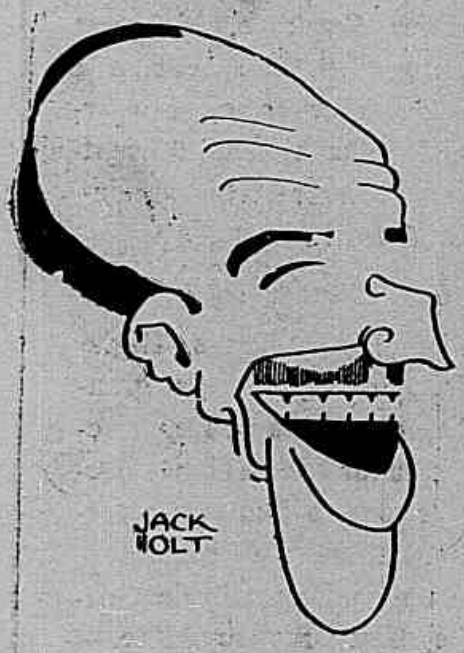
A First National acaba de firmar um contracto com Leon Errol, em que este se obriga a fazer oito comedias para aquella.

Joseph Henabery está começando a dirigir o film «The Pinch Hitter» da Associated Exhibitors, em que Gleun Hunter tem o papel de maior responsabilidade.

Paul Panzer e Sidney Bracey vão figurar no film «Greter than a Crown da Fox.

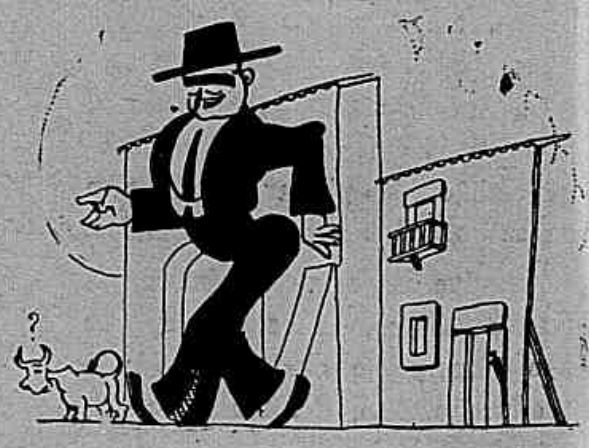
Samuel Goldwyn conseguiu arranjar um film de Douglas Fairbanks Junior. Intitulou-o «Stella Dallas» e designou para dirigil-o Henry King.

A Paramount, em virtude do contracto firmado ultimamente, terá a exclusividade dos films em que figurar Noah Beery.



DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



O Rei de Thule POR João Fortunato

Naquelle conhecido hotel balneario, cujos apartamentos deitavam as janellas para o mar suavemente azulado, foi que o Dr. Juvencio do Valle tomou logares para elle, a mulher e a filha, durante dois mezes. Certo, o conhecido mundano poderia ter ido sózinho: o enfermo era elle, não a mulher, nem a filha; o medico recommendára, porém, vigilancia especial sobre o doente, e era esse o motivo de ali estarem D. Raymundinha e a Nini, ás quaes competia, em tal emergencia, a missão de enfermeiras.

A molestia do Dr. Juvencio era, ao que parece, complicada. Pallido e tremulo, passava elle o dia internado no seu quarto, com vista sobre o oceano, onde a esposa ia, de vez em quando, surprehendel-o. Quanto á Nini, essa, com os seus quatro annos de edade, ficava-lhe ao lado, brincando com uma boneca de olhos azues e cabellos dourados, sem attentar muito, pelo menos apparentemente, para os gestos do enfermo.

Certo dia, porém, a menina descobriu não só aos hospedes do balneario a molestia do pae, como, á propria mãe, o motivo por que elle não progredia no tratamento. Foi em uma noite de festa, promovida pelos veranistas do grande estabelecimento. O salão estava cheio, repleto, transbordante. Uma senhora já havia cantado. Outra havia executado ao piano trechos de Chopin e Beethoven. E ia tudo na maior animação, quando um rapaz se approximou do piano e, olhos no tecto, cantou a formosa «romanza» do «Rei de Thule». A voz forte, cheia, sonora, enlevava a assistencia. A Nini mesmo, com os seus quatro annos, estava arrebatada. E o moço cantava, narrando, commovido, a legenda da taça famosa:

Então, vasando-a, de subito,
E com entranhada magua,
Poz nas ondas o olhar tremulo
E atirou com a taça á agua!

Terminada a canção, a menina, que se mostrava inquieta, não esperou mais.

— Mamãe! — chamou.

D. Raymundinha olhou-a.

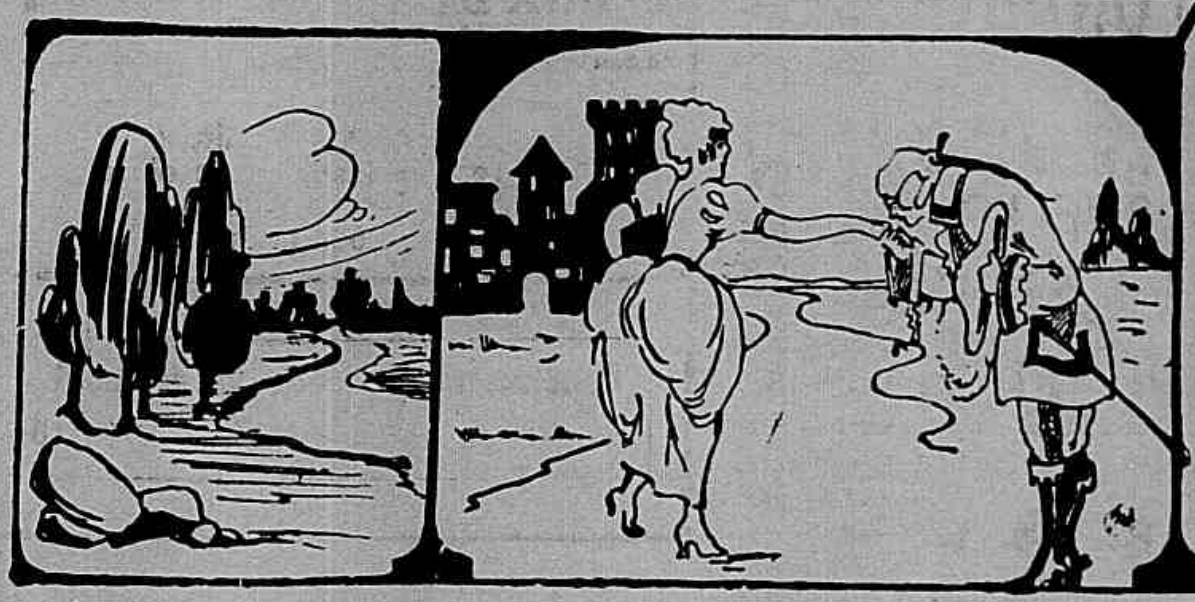
— Aquelle rei era casado?

— Não sei; por que?

E a pirralha, desvendando todo o segredo da familia, e revelando á moça o motivo por que o marido não se restabelecia:

— E com medo de quem era que elle atirava pela janella o copo de tomar paraty?

JOÃO FORTUNATO



VANADIOL

FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA E EM QUALQUER IDADE

ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS EFFICAZ REVIGORADOR DA SAÚDE

ODONTOL

PASTA Pº - ELIXIR DENTIFRICIOS

MANTEM A HYGIENE DA BOCCA

CLARÊAM E CONSERVAM OS DENTES

PERFUMAM O HALITO

Em todas as Pharmacias, Drogarias, Perfumarias, ou no deposito

Fco. GIFFONI

1º de Março 17

Você diz que me quer bem,
Eu tambem quero a você,
Onde ha fogo ha fumaça,
Quem quer bem logo se vê.

SORÉT

INNEGUALAVEL TONICO NERVINO

Em todos os casos que se torne necessario restaurar os nervos, este maravilhoso tonico composto de substancias vegetaes, produz surprehendentes resultados nos casos de: Falta de Memoria, Nervosismo, Insomnias, Perda das Forças Viris e em todos os casos que o mal provenha do enfraquecimento dos nervos

ELIXIR DE SORÉT Vende-se em todas as drogarias e Pharmacias. Approvado pela Directoria de Saude Publica em 26/6/1919 sob N. 97 — — — — —

Se a cócega dá direito,
Tem de tossir ou de olhar.
Amor é como pigarro,
Não se póde disfarçar:

Cabellos á Ingleza e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

A TORCEDORA POR MARIO SETTE

No terraço do Atlantica, em Olinda. Estrellas floriado o céo vagas rendando a praia. Jorram da orchestra as harmonias duma valsa. Passeiam senhorinhas, vestidas de branco, pela fimbria dourada da beira-mar. Outras, em grupos, sentadas no comoro, palestram com rapazes, enfiando as mãos, maliciosamente, na areia humida, fazendo castellos iguaes aos que se alteiam em suas lindas cabecinhas....

Creanças correm, doidamente. Uma brisa salsugenta brinca nos cabellos femininos, entrebate-se no toldo de lona dos banheiros. O pharol do Recife pisca, ao longe...

N'uma mesinha, diante de dois copos em que espumeja o ambar da cerveja, dois amigos trocam confidencias...

HORACIO. — Estás impossivel, hoje, com esse ar pessimista. Já disseste duas vezes que «tudo está perdido por aqui» e isso é um symptoma gravissimo de neurasthenia ou de... despeito...

JAYME. — Nem sei mais o que digo...

HORACIO. — Toma umas injecções, depressa. E bromureto aos copos...

JAYME. — Não troces, por favor. Si soubesses... Como deve ser bom rir assim como tu ris! Parece que usas duchas de alegria...

HORACIO.—E' o de que careces... E fortes! Toma o meu conselho.

JAYME. — Invejo-te! Es feliz!...

HORACIO. — (tomando outros ares). Parece-te... Não o sou como julgas. Sou, sim, um forte. As tormentas, procura vencel-as com animo, fechando os olhos como quem toma oleo de ricino...

JAYME. — Tens tido desgostos de amor?

HORACIO. — Bem o indagas! Inda este anno, feriu-me uma desillusão...

JAYME. — Sério?! Pois, tambem me confesso: amargura-me uma paixão infeliz, uma perfidia de mulher...

HORACIO. — Amante? Procura outra. Alli defronte está uma appetitosa morena a olhar-te...

JAYME. — O meu amor era casto, bem intencionado... Uma deliciosa mocinha que vi pela vez primeira, num «match» entre o America e o Nautico, «torcendo» pelo rubro-branco... Seis mezes de doçura e um rompimento subito, por traição della. Apaixonou-se por um «goal-keeper», um typo de pernas finas e olhos vesgos... Vê tu! Eramos quasi noivos,..

HORACIO. — E ainda te lamentas! De que te servia uma mulher assim? Certamente, como tantas outras, só entende de «foot-ball»... Quando um dia, já casado, te cahisse um botão das calças, em vez de repregal-o ella dar-te-hia palpittes para o encontro do domingo proximo, no campo do Sport...

JAYME. — Tens razão, mas custo a esquecel-a. Tão bonita, tão graciosa! Ainda guardo-lhe o retrato. Queres vel-o?

Tira da carteira uma photographia mignon, mostra-a ao amigo, que fita os olhos na imagem da moça, com um sorriso bregeiro.

JAYME. — (fitando a imagem da moça num sorriso equivoco). Conheces? Por que sorris?

HORACIO. — Falo-te franco: não perdeste nada com o rompimento. Esta pequena foi a minha paixão desilludida do anno passado... Este retrato tambem já esteve em meu poder... Eu o restitui... Repara na dedicatoria raspada...

JAYME. — Com effeito! Que alma de mulher!

HORACIO. — Que queres, filho?! A mulherzinha está acostumada a «torcer»...

MARIO SETTE

A belleza e a graça femininas...

despertam-nos mais a attenção quando realçadas pelas bellas e graciosas toilettes de

Ao 1º. Barateiro

Av. Rio Branco, 100

A MAÇÃ

DIRECTOR CONSELHEIROXX.

N. 181 ANNO IV

Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1925

A CANARIA

Na recente exposição de canarios realizada ha quinze dias, eu adquiri um casal desses cantores sem theatro, que havia recebido no certamen uma pequena medalha de prata. Eram dois passaros delicadissimos, de pennas de um amarello claro, quasi branco, e que gorgeavam o dia inteiro, dos anceios da alvorada aos ultimos estertores do sol.

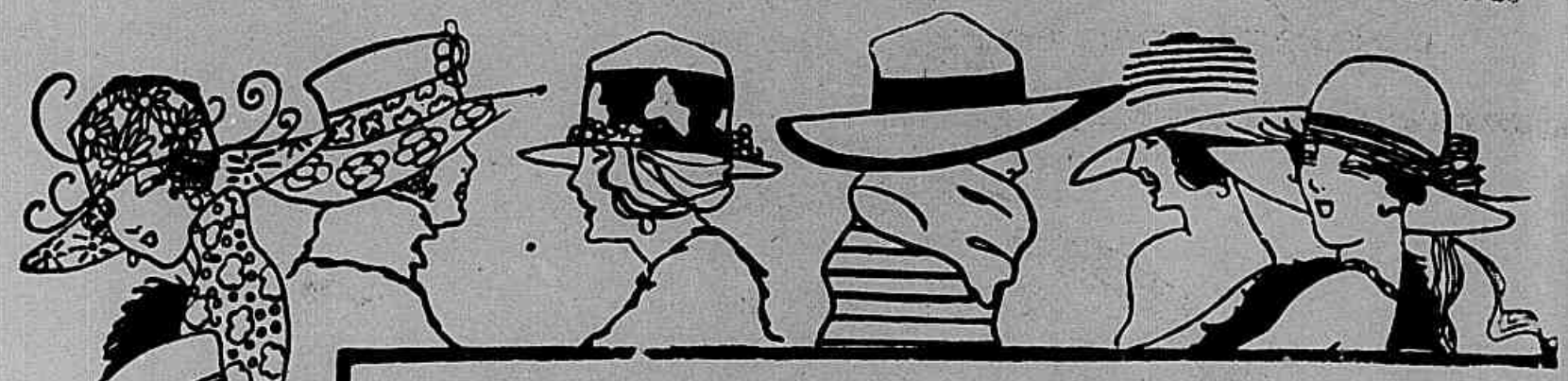
Collocados no meu gabinete de trabalho, em uma gaiola de prata suspensa do tecto, passaram as duas avesitas a constituir o meu encanto, o meu cuidado, o passa-tempo da minha predilecção. Durante o dia, eu gastava, ás vezes, horas seguidas a observar-lhes os saltos, as cambalhotas, os exercicios acrobaticos, ou a ouvil-os cantar gravemente, convictamente, trepadinhos no travessão da gaiola, onde se davam ares de artistas de nomeada que estreassem na presença de um grande publico. E como fossem os dois muito mansos, e não me parecessem capazes de regressar á vida selvagem, reatando relações com os barbaros canarios do matto, eu resolvi, ha uma semana, facultar-lhes uma liberdade relativa, permittindo-lhes passar algumas horas fóra da prisão.

Essa regalia começou, naturalmente, pela cabeça do casal. Ha oito dias, mais ou menos, eu tomei nas mãos o canario, e soltei-o. Espantado da minha liberalidade, nada commum em criadores de passaros, a avesita vôou, rapida, para uma arvore do jardim, volitou entre as roseiras, e, á tarde, ouvindo o canto da companheira, precipitou-se, de novo, para a gaiola, reclamando o captiveiro. No dia seguinte, repetiu o mesmo episodio, o Caruso de azas já se aventurou a ir até o morro, de onde regressou quasi á noite, trazendo para a sua canaria um graveto minusculo, que devia representar, para elles, um presente de valor. A canaria, que me pareceu, nessa tarde, versadissima em psychologia humana, applicou-lhe, porém, uma bicadas energicas, equivalentes, talvez, ás tempestades domesticas que se dsencandêam, ás vezes, no mundo em que se movem os homens.

Haviam-se passado seis dias sobre esses espectaculos curiosos, diariamente repetidos, quando eu resolvi, ante-hontem, fazer a experiencia com a canaria. Manhã, ainda, approximei-me da gaiola, abri a portinhola de metal, e tomei a canariasinha, disposto a soltal-a, preparando-me com antecedencia para uma grande scena de dedicação. E soltei-a.

A canaria, surprehendida, pousou por um instante sobre a gaiola, pipilou uma despedida, e partiu como uma flexa...

E até hontem, á tarde, passadas trinta e seis horas, não tinha voltado!...



UM ESCANDALO POR CARLOS CRUZ

DOMINGO. Duas da tarde.
Vou ao cinema discreto
Que ao *foot-ball*, Deus me guarde!
Não irei nem por decreto.

Entro. O salão acanhado
Es'á cheio. Magra e feia,
Uma velhota ao meu lado
Mette o pau na vida alheia.

Num quadro suspenso em frente
Se esmurram dois lutadores.
E ha um brilho de sol nascente
Nas pás dos ventiladores.

Trepida uma campainha...
Passo a um salão com cartazes
Onde as cadeiras em linha
Lembram enormes gilvazes.

Todos se assentam. A treva
Cahe de subito, pesada.
E a orchestra em surdina eleva
As notas de uma balhada.

Passado um momento, um grito
Rompe explodindo no ambiente.
E, pallido, um rapazito
Recebe um murro valente.

O ambiente vibra de espanto;
Sahe o rapaz de corrida.
E um outro berra de um canto:
— «Mas que classe desunida!»

Escuto: — «Fóra o bolina!»
(Ha uma balburdia medonha)
«Larga as pernas da menina
Seu pulha, seu senvergonha!»

CARLOS CRUZ

O RETRATO DA SOGRA POR JOÃO JORIO

Senhora digna e séria, louca pelas duas filhas que o céo e o esposo lhe haviam dado. D. Carolina Fernandes foi viver com dos genros, o Dr. Hermenegildo Guimarães, assim que lhe morreu o marido. O Dr. Hermenegildo era, porém, para a sogra o que o cachorro é, em geral, para o gato da casa. Não davam, os dois, sogra e genro, uma volta pela sala de jantar, sem que se pegassem numa discussão violenta, desabrida, furiosa, em que D. Carolina sempre levava alguma vantagem, graças á actividade da sua lingua e á energia incomparavel do seu fôlego. Desilludida de submetter o rebelde, a illustre senhora teve uma idéa: mudou-se para a casa da outra filha, D. Helena, cujo marido, o capitão-tenente Eduardo Salgueiro, possuia um genio mais brando, mais ponderado, mais adaptavel ás exigencias complexas de uma sogra.

Na casa de D. Helena, cujo esposo vivia frequentemente fóra do lar, D. Carolina sentiu-se á vontade na vida. E foi nesse estado de alma e de corpo, que o surprehendeu uma idéa da filha, mandando reproduzir uma photographia da distincta matrona, a qual foi posta na sala, entre os grandes retratos da familia.

Uma noite foi o Dr. Hermenegildo, acompanhado da esposa, D. Alice, visitar o concunhado. E o contentamento na casa deste foi enorme, tumultuoso, indizivel, com o encontro das duas irmãs. A propria D. Carolina estava, nessa noite, de bom humor, sorrindo, conversando, pilheriando. De repente, porém, D. Helena convidou:

— Já viste, Alice, o retrato de mamãe? Vamos ver?

A familia inteira encaminhou-se para a sala de visitas, e mostrou-o.

— Estão vendo? E' uma verdadeira obra d'arte! — exclamou D. Helena, dirigindo-se á irmã.

E para o cunhado:

— Não acha, Dr. Hermenegildo?

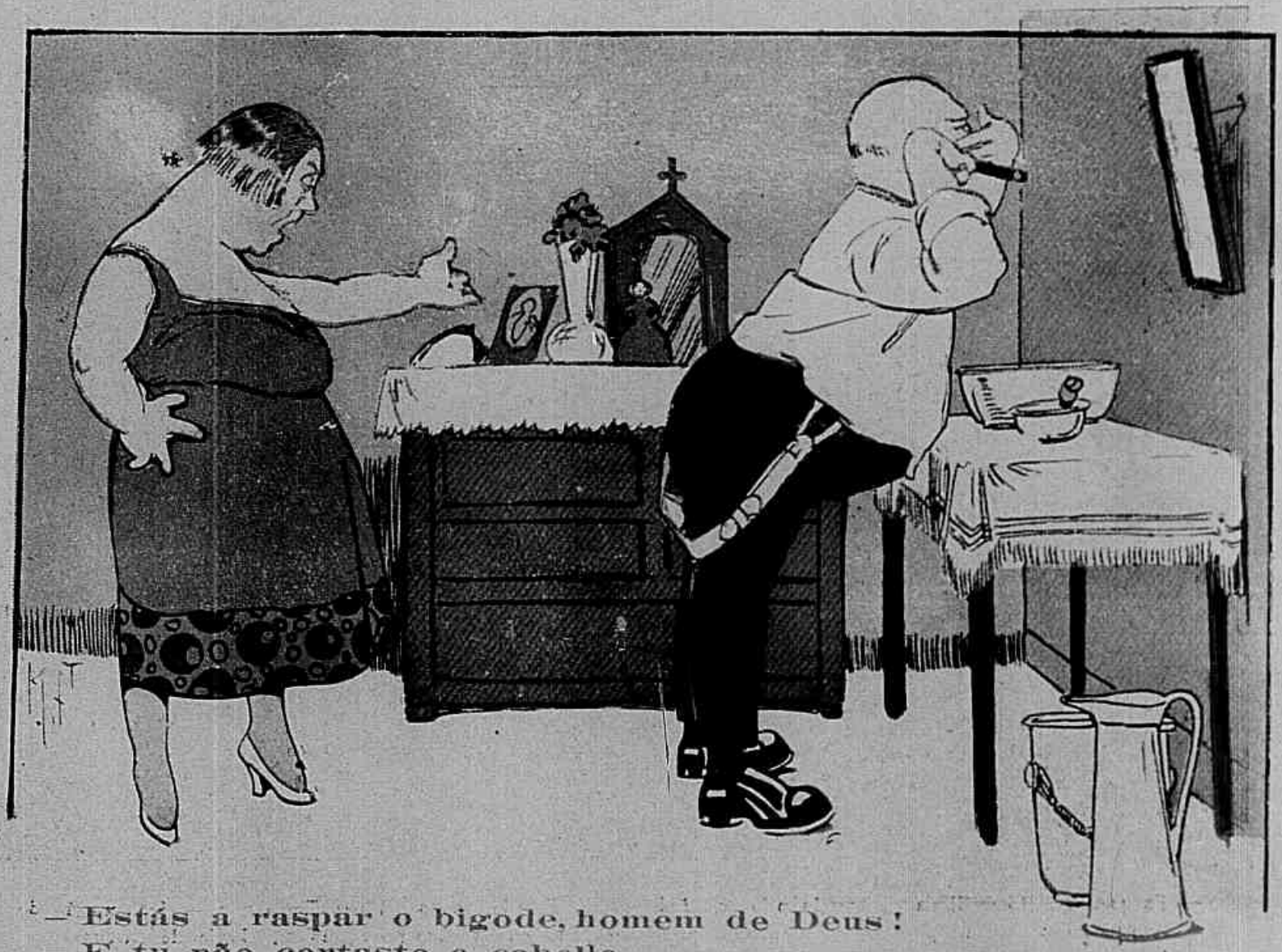
O advogado fitou demoradamente o retrato, e confirmou:

— E' verdade! Só falta... fallar!...

D. Carolina bofou de raiva.

JOÃO JORIO

DEFESA



— Estás a raspar o bigode, homem de Deus!
— E tu não cortaste o cabello.
— Mas o meu cabello não te faz falta!

CHRONICA PHOTOGRAPHICA DA CIDADE

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1 — Banquete no Hotel Gloria, offerecido pelo sr. Ministro do Exterior, ao sr. Albert Thomas. 2 — Inauguração do monumento a Pasteur. 3 — Homenagem dos professores das Escolas Superiores, ao sr. Conde de Affonso Celso, reitor da Universidade do Rio de Janeiro. 4 — Inauguração festiva do busto do professor Juliano Moreira, no Hospicio Nacional, promovida pelos enfermeiros e medicos brasileiros, em homenagem ao grande psychiatra. 5 — Festa commemorativa do anniversario do Jockey Club.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1 — Alumnos dos collegios franco-brasileiros em frente á embaixada da França. 2 — Baile da Colonia Franceza. Recepção da Colonia Franceza, na Associação dos E. do Commercio. 4 e 5 — Recepção do Sr. Albert Thomas, Leader trabalhista francez, no Cerele Français. 6 — Senhoras que organizaram a Kermesse em beneficio da da Associação de S. Vicente de Paula.

— O senhor não dança ?
— Não senhora.
— Não toca ?
— Não senhora.
— Não canta ?
— Não senhora.
— Já foi ao «buffet» ?
— Não senhora.
— Como se chama ?
— Rosas.
— Rosas ? Que nome feio. Que qualidade de rosa é o senhor ?
— Trepadeira.

A FELICIDADE POR ANDRÉ BRUM

Ha creaturas que scismam desvairadamente na felicidade universal. São os chamados utopistas, que querem á viva força ver toda a gente contente. Uns fundam religiões; outros organizam *soviets*. Os resultados são sempre os mesmos e não vale a pena falar nisso.

Alguns procuram simplesmente a *sua* felicidade. Chamam-lhes egoistas. Eu cuido que são altamente asizados, bem mais que os philosophos fazedores de systhemas. Infelizmente, dos que buscam a propria felicidade, a maior parte morre sem a ter attingido e quasi todos se cansam para afinal só chegarem a resultados muito incompletos e dizerem da Felicidade o que João de Deus dizia da sorte grande: — E' uma coisa que sae aos outros.»

Sei no entanto, dum sujeito a quem cahiu o premio, como elles calham em geral: por acaso. Gastára trinta annos da sua vida a indagar onde estava a Ventura. Procurara-lhe a theoria nas doutrinas dos compendios, buscara-lhe o exempio na pratica dos homens singelos e tanto matutára no problema que chegou a andar tresvariado. Uma bella tarde passeava agitadamente num corredor e, sempre preso á sua idéa fixa, exclamava:

— «Onde estás, Felicidade?»

— «Estou aqui, respondeu-lhe da cozinha uma voz feminina.

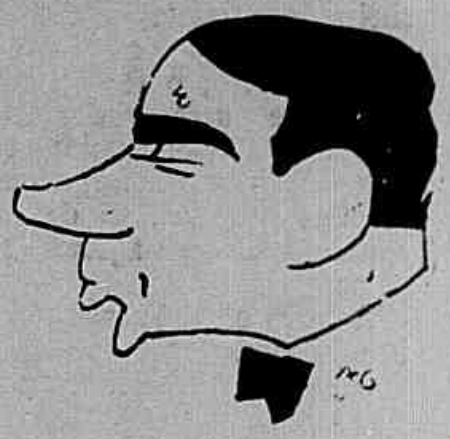
Era a cozinheira, que entrára nesse dia, se chamava Felicidade, uma sua criada, e era, além de exposta da Santa Casa, um tanto bexigosa.

O pensador juntou-se com ella e foi felicissimo.

ANDRÉ BRUM

O COMICO E AS MULHERES POR PROCOPIO FERREIRA

Procopio Ferreira, o jovem, querido e brilhante galan-comico, acaba de se estrear nas letras com um livro de successo — ***Arte de fazer Graça.*** Auto-biographia ironica e, não raro, sentimental, o livro de Procopio é um magnifico repertorio de observações encantadoras, de que destacamos esta pagina de fino e elegante escriptor.



Quem já soffreu traição de amor sabe avaliar que amaritude isso nos verte na alma. A primeira desillusão amorosa insensibiliza-nos logo metade do coração. E' lição cravada fundo. Não a esquecemos jámais. A metade do coração que nos fica, susceptivel ainda de affectos, tranca-se a sete chaves. O futuro amor terá que pedir licença...

Mas a mundana, mulher infallivel em todas as vidas, appareceu-me um dia. A mundana é a apotheose deliciosamente tragica de todos os desejos e de todas as perversidades inconscientes da mulher honesta. A piedade que por ella nutre a mulher honesta é como que o intimo receio de uma garra que ella vê agitar-se, nervosa de desejo, sobre sua cabeça.

Em nada me abalou a presença desta nova mulher. — Ora, uma mundana! Que novidade poderia ter! Que sonhos! E' a mulher de occasião, o negocio de qualquer momento. Caminhei ao seu encontro, indifferente. Porque, afinal, esta mulher tinha a utilidade de ser alguem junto de mim. Seria a quinta parede do meu quarto.

Raras são as mulheres decahídas que sabem conservar o passado para um momento melhor. São geralmente finas de trato e assemelham-se a camelias em cuja corolla se atirasse uma cusparada. Encantam ao longe, enojam á approximação. As que tiveram um principio mau, tornam-se pessimas; as que nasceram em requinte de moral e de espirito, tornam-se mais perigosas, porque, na ansia de serem ruins, commettem todas as baixezas, julgando não ter iniciado ainda a descida... A prostituta que sabe ler com a alma, é o demonio phantasiado de Deus. Seus sentidos são incomparaveis forjas de maldades, vulcões terriveis que por acaso se illuminam.

Conviver com ella é ver a vida pelo avesso. E' o «nú» da monstruosidade moral, destruindo, triturando, satanicamente, com sorrisos perfeitos de simulação, que dil-a-iamos a praticar virtudes desconhecidas.

Foi assim, entre desconfiança e indifferença, que entrei nessa intimidade. Rolaram as primeiras noites tediosamente, entre phrases banaes e bocejos mal disfarçados de ambos. Perseguia-nos o somno, o aborrecimento fingido, e sob pretexto de nos apresentarmos ás claras, conversamos futilidades, fumando cigarros aos metros, uns atraz dos outros.

Ella representava para mim, como boa amadora da vida. Eu era sincero, por isso que indifferente. Somos sempre sinceros quando não trazemos a alma aos labios, a fazer guarda de honra á mentira. O homem está ainda muito longe de realizar o psychologo perfeito, para saber e sentir em que vocabulo, em que phrase móra o germen-consciencia! Affirmo-lhes por isso que fui sincero. Todos os encantos que lhe attribui e todos os enthusiasmos que externei, eram acção dos meus labios, servos da minha alma, a qual não tem a responsabilidade das suas travessuras.

— Sabe que vou entrar para o theatro? — disse-me ella uma noite, com toda a ingenuidade. — Resolvi isso hoje. Sempre é uma distracção.

E, soprando uma baforada de fumo, muito longa, esperou a minha resposta.

Fez-se um escandaloso silencio.

A inconsciencia, a ignorancia daquella mulher sacudiu-me, pôz-me a ferver de odio e nojo. O que ella acabara de proferir com tanta calma era o maior insulto á minha arte. Num supremo esforço, reprimi a raiva. Ergui-me da poltrona, apparentando a maior serenidade possivel e, com um beijo, despedi-me — «Até logo!»

Em meu olhar tranquillo, talvez lesse a certeza de que seu desejo fôra por mim bem acolhido.

— E por que não? — pensava ella —. O theatro é uma vida futil, quasi semelhante á que levo. Não ha cuidados, nem compromissos sérios. Pertencer ao theatro é ser bohemia como muitas. Ser artista é ter coragem de ser vadio... recompensado. E' um passatempo... feliz!

Para esta mulher, eu e minha arte eramos ida sem finalidade. Não me admirou: teve por mim sympathia de igual para igual. Em minha vida havia incertezas, acasos, desgraças, motivos de tragedia; mas, entre mim e ella, nada mais havia. Passei em sua existencia como todos passam, sem deixar recordação. Classificou-me, com certeza: — «Mais outro!»

PROCOPIO FERREIRA

A PROVA POR CYRO MALLET

A vida em São João d'El-Rei, era naquelle tempo, mais que hoje, calma e bôa.

A população na sua quasi totalidade brasileira, era gente sincera e simples.

O commercio local é que era estrangeiro.

O vendeiro, o ferragista, o padeiro portuguezes, e turco o dono do «Bazar Salim».

Casados todos com filhas do logar haviam perdido, para os freguezes, a nacionalidade, e, elles proprios, só de raro em raro eram atacados de passageiros sentimentos nostalgicos.

A terra era bôa, sua gente proverbialmente hospitaleira, logo, facilima a acclimação.

São João d'El-Rei era um rosal despovoado de borboletas.

Moças, havia-as aos ramilhetes.

De rapazes nubeis, carencia desoladora.

Esse facto, aliás, é observado em quasi todas as cidades do interior do paiz.

Os paes, ricos, remediados, ou mesmo pobres, ambicionam para os herdeiros, ou os «canudos de doutor» ou ao menos collocação na «Côrte», onde a estrada da fortuna, julgam, é mais accessivel.

Assim, attingidos os dezoito, dezenove ou vinte annos, o rapazio, nos olhos lagrimas, esperança e curiosidade no coraçção, converge para o Rio, de onde só a custo e sacrificio se afasfta.

D'ahi a super-abundancia do elemento feminino.

Consequencia d'isso a recepção e acolhimentos fidalgos que são dispensados aos rapazes da cidade, quando de passagem ou definitivamente se acham n'essas paragens.

Em São João d'El-Rei era assim.

Pelas proximidade do Natal, o Jorge Salim Salomão, conceituado proprietario do afreguezadissimo «Bazar Salim» espalhou a nova da chegada dentro em poucos dias, d'um seu compatriota e parente.

Com effeito, no sabbado d'aquella semana, esperado na estação pelo primo e patricio, Nagib Dachache foi conduzido aos fundos do «Bazar», residencia da familia, e ahi se hospedou.

Os «dias de trem» no interior, constituem um acontecimento, uma festa a que só faltam os inteiramente impossibilitados.

A presença insolita do Salim Salomão na «gare», denunciou o facto antes publicado.

Sobre-avisada, grande parte da população sanjoanense assistiu a chegada do novo habitante com olhares curiosos e cheios mesmo de sympathia.

O parente de Jorge Salim, futuro socio provavel do «Bazar», si fôra feio, exquesito ou corcunda, attrahiria mesmo assim a attenção favoravel das raparigas presentes ao desembarque.

Mas, ao envez de feio, exquesito ou corcunda, o subdito do Sultão era um bello rapagão.

Tivesse a loja concorrente no logar, e em pouco ficaria unica senhora da praça, — tal era a attracção que a téz moreno-azeitonada do oriental exercia sobre a freguezia feminina.

Gentil e intelligente, dispondo mesmo de alguma cultura, Nagib tornou-se, em pouco, a «coqueluche» das meninas, moças, e, mesmo, das velhas solteironas, que o assediavam e sem treguas.

Preferido de todas, por nenhuma se inclinava.

— Difficuldade de escolha, — diziam.

N'esta lucta, um anno se passou.

N'um domingo, á tarde, rebentou no jardim da cidade, áquella hora regorgitante de gente, uma noticia escabrosa e sensacional.

Espalhavam que a Finóca, filha unica de uma viuva pobre, augmentára a população de mais um pimpolho, cuja paternidade ignoravam.

A's primeiras versões, venceu, pela acceitação geral, a de que o autor da patifaria era o moço turco.

A indignação assumiu proporções formidaveis.

Um numeroso grupo, chefiado pelo parocho, interessado pela viuva, resolveu procurar o indigitado criminoso, saber de sua intenção, e conjural-o, si preciso, ao cumprimento do dever.

A' porta do estabelecimento, repimpados em commodas cadeiras e vime, a familia Salim e o primo gozavam a fresca da tarde.

Os indignados approximaram-se, e, em attitude francamente hostil, externaram pela bocca do padre a revolta que os animava.

Declararam que, em ultimo caso, saberiam zelar pela moralidade do logar, applicando ao seductor um castigo em regra.

Nagib, aterrado, ouvia sem proferir palavra, a accusação.

Ao seu primeiro rubor, succedeu uma pallidez cadaverica.

A grande perturbação do rapaz consolidou as suspeitas.

Não fôra a consideração gozada pelo Salim, e o pobre moço seria esmurrado alli mesmo.

— «Seu» padre, não fui eu.

— Bandido! Ainda nega! — gritou o pessoal.

Acovardado, Nagib levantou-se tremulo, e, segurando o braço do parocho:

— Faz favor, «seu» reverendo...

E entraram, seguidos de mais dois ou tres maioraes da terra no «Bazar Salim».

Na rua, a turba exaltada aguardava impasciente o resultado da confissão.

Dentro da casa, nervoso, o rapaz esforçava-se por provar verbalmente a sua innocencia.

A incredulidade obstinada dos ouvintes levou-o a uma resolução extrema: provou, patenteiou, irrefutavelmente que não era o culpado.

. . . . . .

O desgraçado havia sido, na sua terra, d'onde fugira, o guarda de maior confiança do Serralho imperial!

CYRO MALLET

ALCOVA DOS POETAS

Rito Negro

POR **CID FRANCO**

E' noite. O nosso leito lembra, em seu aspecto
sinistramente calmo, um caixão de defunto.
E estirado no leito—horrivelmente quieto,
junto de mim, tem junto,

encostado no meu, enregelado e duro,
— seu corpo jaz, como um cadaver, e parece
que se vae decompondo aos poucos. E murmu o,
num cicio de prece,

ancioso, ao seu ouvido, o seu nome...
Estremeço:
vejo agora luzir, numa expressão de susto
parado, o seu olhar... Em subito arremesso,
atiro o cobertor, beijo-lhe as mãos, o busto,

aperto-a contra o peito, allucinado, pouso
na sua boca fria a minha boca ardente.
...em meu braço, a tremer num delirio nervoso,
dedos finos se vão crispando lentamente...

CID FRANCO

O terno? O chapéo? As meias?
A capa? A camisa? O lenço?
Tudo é chic?... E' natural...
E' natural, porque tudo
Que eu uso, minhas senhoras,
Eu compro na

Capital

HUMORISTAS FRANCEZES

Telepathia por Gabriel Timmory

Alfredo Boulurot, corrector de cambio e homem de habitos, deixava o seu escriptorio regularmente por volta das cinco horas, e dirigia-se para a rua Sfax, onde residia a sua amante, Josyana Bergery; após entregar-se ahi, com ella, ao passatempo mais doce, reentrava em casa para o jantar, e tornava-se, até o dia seguinte pela manhã, um ineprehensivel pae de familia.

Ora, ha tres mezes succedia isso, quando, uma tarde, ao chegar á casa de Josyana, Boulurot puxou do bolso uma caixa com um magnifico «pendentif», uma linda esmeralda cercada de diamantes, que ella havia, na vespera, visto em uma vitrina da rua de La Paix.

— Ah, meu Alfredo, como agradecer-te! — exclama a rapariga.

— Como? Tu bem o sabes, minha querida...

Pouco disposto a contentar-se com uma gratidão traduzida apenas em palavras, Boulurot enlaça Josyana, encantadora no seu pyjama papo-de-pombo. De um salto, porém, ella se liberta; o seu rosto se contrae.

— Que tens? — interroga Boulurot, espantando com a resistencia inesperada de uma amiga ordinariamente tão generosa, e, não menos, da emoção que se lhe estampava na physionomia.

Josyana não responde. Os olhos dilatados de horror, as mãos nas temporas, exclama, o olhar longinquo.

— Que espectaculo horrivel!... O céo é de um negro de tinta... A terra treme... Oh! uma fenda no solo!... Uma casa desapparece... Ah, a infeliz! A arvore desaba, fracturando-lhe o craneo. E o filininho que grita perto d'ella!... Mulheres desgrenhadas atravessam o rio... A ponte cae... Todas n'agua... E afundam-se... Oh, e o poste que desaba sobre a cabeça do velho!... O fogo!... O fogo nos escombros!... Rostos ensanguentados... Membros calcinados... Oh! oh! oh! oh!

E com os dedos crispados, Josyana tomba numa cadeira, arranhando o rosto.

— Mas, onde é que estás vendo tudo isso? Onde? — indaga o pobre Boulurot, que, abalado pelo monologo tragico, perguntava a si mesmo se a rapariga não teria enlouquecido.

Ella murmurava, apenas:

— Lá... além... muito longe...

De repente, porém, acalma-se. Seus braços normalizam-se. Pega na mão de Boulurot.

— Ah! estás ahi, meu amigo? — faz, num suspiro.

— Vem, — diz-lhe o corrector, — vem; eu vou ajudar-te a deitar-te...

Josyana adivinha a sua intenção. A sua idéa é, e evidentemente, continuar nos seus propositos, levando a termo a realização d'aquelle desejo que Josyana havia tão habilmente perturbado.

— Não, hoje, não, meu filho; eu te supplico! pede ella. — Eu preciso é de calma. Deixa-me voltar a mim d'este horrivel pesadelo. Volta amanhã.

Boulurot devia partir, e partiu. Na rua, tendo comprado um jornal da noite, leu, com estupor: «Tremor de terra na Coréa». Seguiam-se os detalhes, exactamente aquelles que Josyana lhe havia dado: arvores abatidas, pontes quebradas, casas destruidas, Assim, por um espantoso phenomeno de telepathia, Josyana havia tido a intuição do cataclysma com todas as particularidades.

Telepathia por Gabriel Timmory

Não foi, por isso, sem apprehensão que Boulurot voltou, no dia seguinte, á rua Sfax, onde Josyana o acolheu sorridente. Perguntou-lhe como passava.

— Maravilhosamente, — respondeu-lhe ella.

— Apesar do que se passou?

— Que foi que se passou?

— Tu o sabes bem... O tremor de terra na Coréa, que sentiste por telepathia.

— Que tremor de terra? Que telepathia? — indagou Josyana com ares de innocencia.

Ella havia esquecido tudo! Boulurot, que não tinha ido, alli, para iniciar-se no mysterio das molestias nervosas, não insistiu; e como se estivesse em crise de ternura, dá á palestra uma direcção mais galante. Suas relações retomaram o curso normal, até a quinta-feira da semana seguinte. Nesse dia, no momento em que o corrector dava o primeiro passo em sentido amoroso, Josiana recahiu em transe.

— Oh! — gritou ella, — que horror! A locomotiva deitada de flanco, os vagons virados... Quanta ferragem retorcida!... Ha mortos, muito mortos...

Durante um quarto de hora a lugubre evocação continua. E desta vez, como da outra, teve Boulurot de retirar-se. Ao descer, viu, numa folha que acabava de sahir do prélo, que vinha de dar-se um encontro de trens na linha de Tolosa. Josyane o havia sentido por telepathia, como o tremor de terra.

Cada semana tinha ella, assim, uma crise: ora era um assassinato, ora uma inundação, ora um incendio que a rapariga annunciava, e os acontecimentos confirmavam, logo, as suas predições. Todas essas catastrophes faziam, a mais, uma victima: o desventurado Boulurot, que ellas privavam hebdomadariamente das suas mais doces prerogativas.

Durante algum tempo, elle se sentiu orgulhoso de possuir como amante uma mulher de extraordinaria sensibilidade; como, porém, o dom da dupla personalidade nada adeantava á capacidade amorosa de Josyana, resolveu procurar um psychiatra reputado, pedindo-lhe a cura da doente. Interessado na materia, o especialista prometteu tomar em consideração a consulta, que era um documento a mais a favor da sua theoria.

Na manhã, porém, em que devia levar Josyana ao consultorio, recebeu Boulurot, ao chegar ao seu escriptorio, um bilhete assignado pela creada de quarto da rapariga, e que dizia assim :

> «Tendo madame me posto no ôlho da rua, eu acho que não devo ter mais condescendencias com ella... Saiba, pois, que ella o engana cynicamente com um moço, redactor da Agencia Havas. Elle lhe telephona as principaes noticias chegadas depois do meio dia, toda a vez que quer substituir o senhor junto d'ella, das cinco ás sete. E' por isso que madame tem as suas crises e vive sempre bem informada. Sr. Boulurot, o sr. é um paspalhão! Com os meus respeitos — *Sidonia Machut.*»

A datar desse dia, Josyana espera inutilmente a visita de Boulurot. Quanto ao sabio psychiatra, não tendo podido observar pessoalmente o caso curioso que lhe havia sido narrado, limitou-se a explical-o por hypotheses audaciosas, em uma memoria que vae ser lida brevemente na Academia de Medicina.

GABRIEL TIMMORY

THEATRICE

Os Scenographos triumpham

Ha quem diga que a producção alegre do nosso theatro ligeiro está atravessando uma exquesita crise: emquanto a montagem caminha, em larga ascensão, de deslumbramento em deslumbramento, num progresso cada vez mais evidente dos artistas da scenographia, dos «metteurs-em-scéne» e dos «costumiérs», as peças estacionam no mesmo sovadissimo gosto já de muitos annos ou regridem francamente em inspiração e graça, assim attestando fadiga ou descaso dos autores. A propria partitura não se exhime ao reparo porque raros são os numeros ouvidos que trazem um cunho de agradavel originalidade.

Tudo isso faz que a producção moderna do genero, quasi toda, se reduza a um bonito espectaculo para os olhos. Não se cogita de fazer rir sadiamente o espectador nem de arranhar-lhe a sensibilidade com uma cocegasinha amavel. O bom gosto de composição e o espirito na situacção e no dialogo vão sendo rapidamente banidos. Resta, apenas, ao som da musica repisada, o imperio das tintas dos scenographos e dos tecidos das «toilettes» femininas.

Aconteceu coisa parecida em certos restaurantes de luxo: bellos espelhos, magnifica illuminação, «garçons» correctos e attenciosos, cristaes finissimos... mas o freguez sáe com fome, porque o «menu» é uma tapeação apenas bem apresentada.

Por isso dizem que, nos theatros a que nos referimos, as *comidas*... da moda não alimentam o publico.

O que dizem baixinho

Compensações

O director de certo jornal de vida quasi clandestina não vae muito a theatros mas adóra circo de cavallinhos. Ficou todo acceso com as funcções da «troupe» Sarrasani mas, com os altos preços das localidades o nosso homem se viu em sérios apuros. Como pagar uma poltrona, se o seu diario recolhe todos os dias encalhes formidaveis? Num regimen constante de «deficit» elle não podia distrair quinze mil réis para uma cadeira.

Ensinaram-lhe, porém, o meio suave de entrar no circo sem ser por baixo da lona. E, assim, diariamente, o bravo jornalista é visto transpôr as entradas da cidade de Sarrasani com seus cinco kilos de papel de jornal embaixo do braço, para os elephantes...

Foi a melhor applicação que encontrou para os encalhes de sua folha.

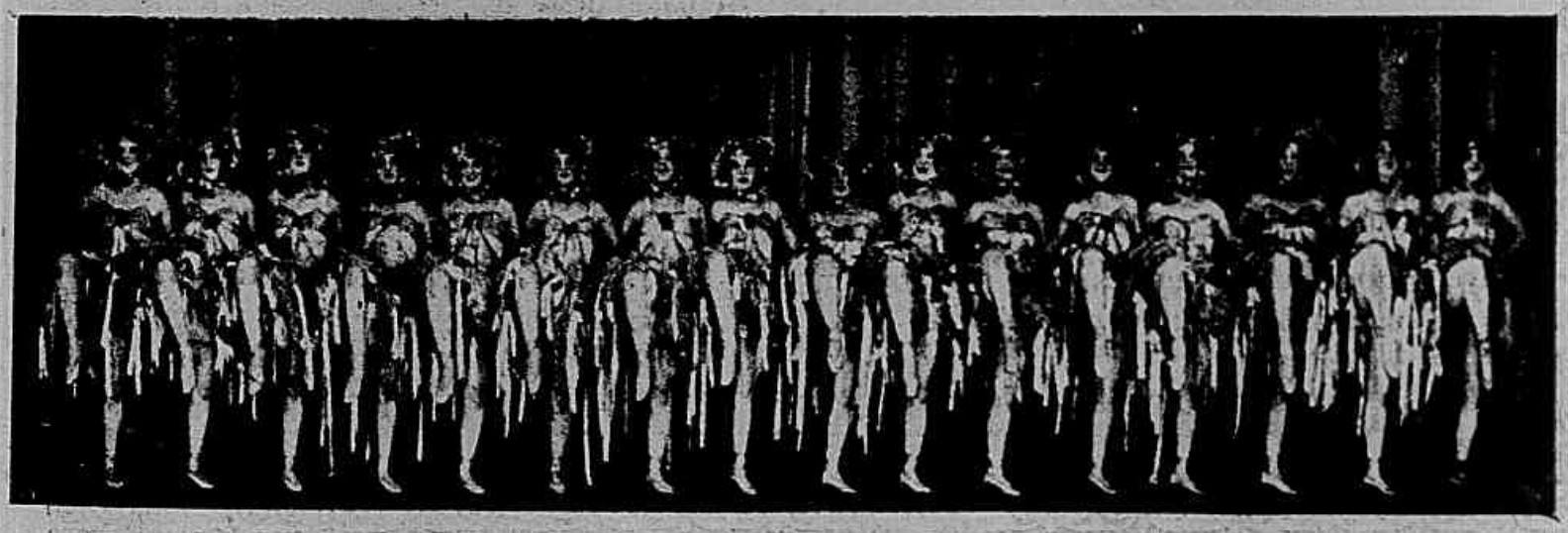
Em redor das caixas

— Oswaldo Paixão, o moderno Cavalleiro dos Espelhos. — (não conhecem os seus enthusiasmos com o inventor de uma pomada magica que transforma, por dez réis de mel coado, qualquer vidro em um espelho purissimo?) — Oswaldo, diziamos, sopitando o seu lindo sonho de fortuna e os ardores de sua oratoria, partiu para o extremo norte da Republica em viagem de utilidade mais immediata. Levou, talvez, comsigo o segredo da formula miraculosa. Não terá levado outro tambem?

— Paulo de Magalhães está escrevendo a sua futura ultima producção. A sua derradeira peça «Aventuras de um rapaz feio», que passou pelo Trianon *(só passou pela vida... não viveu)* era considerada o seu melhor trabalho. Assim foi largamente annunciado. Pois, o outro, o que está já sendo preparado, é ainda melhor... e de acção mais rapida na scena.

— Ainda não começaram a ser enviadas de Paris as interessantes chronicas que o professor Duque ficou de escrever para uma das nossas revistas illustradas. Talvez não lhe tenha ainda apparecido um secretario.

CORONEL KHAR ONA



(Continuação)

'Doutor' Jacarandá

«Pleitearei que os negociantes de generos alimenticios de casas de atacados serão obrigados todos os dias apresentarem em publico, a tabella dos preços dos generos em praça ou jornaes. Será este um ponto dos mais importantes para todos os consumidores.

Pleitearei que a carne-verde só poderá ser vendida nos açougues das 7 ás 3 1/2 da tarde; passando desta hora só poderá ser vendida como carne-salgada. Será o meio mais cabivel para o barateamento da carne-verde.

Pleitearei que a municipalidade tem de crear uma verba especialmente para manter cerca de cento o cincoenta homens para os serviços de melhoramentos das ruas, do centro da cidade, arrabaldes e todo o suburbio do Districto Federal. Esta quantidade de homens trabalhadores, são exclusivamente para tratar da conservação das ruas afim de que este melhoramento venha a favorecer os moradores do centro da cidade, arrabaldes, de todos os suburbios, afim de que as aguas em diversas ruas desta capital não continuem paradas de modo anti-hygienico.

Pleitearei que todo e qualquer espregado, de toda e qualquer casa commercial, que permaneça cerca de 2 annos será por leis obrigados os patrões a lhe dar 1 por cento sobre o lucro do negocio, aos 3 annos 2 por cento, aos 4 annos 3 por cento, dos cinco annos para cima fica á criterio dos patrões, e que no terminar dos 2 annos o patrão despedir o empregado afim de evitar a porcentagem o empregado terá por leis de ser indemnizado meio por cento de seu serviço já prestado, podendo esta porcentagem ser retirada no fim do anno ou accumulada querendo o empregado, isso é a joia das mais conhecidissimas que os empregados são uteis aos seus patrões, os esteios do rendimento da prata e do ouro, que os patrões no fim do anno guardam os pacotes e os empregados ficam olhando; pois quem ajuda a ganhar tem direito a ser recompensado, isto é que é verdade.

Pleitearei que os botequins poderão negociarem com leite quer interno ou externo, durante o tempo que seu negocio esteja aberto, porque leite é um genero pertencente a botequim, e nesta capital muitas ruas não existem leiterias, entretanto quasi todas as ruas contém quantidades de botequins, este fornecimento de leite externo nos botequins só póde favorecer aos domicilios, podendo os leites ser examinados como são examinados leites nas leiterias, tudo isto se reverte em beneficios aos consumidores de leite.

Pleitearei pelo interesse de todos empregados e empregadas, funccionarios e funccionarias da municipalidade, que deverão ser pagos dos seus honorarios no fim de cada mez o mais tardar até o dia 8 do mez a não se attender esta regra é sacrificar a funccionaria ou funccionario, não ha appellação é a expressão da verdade, este é o melhor meio de se evitar que a funccionaria ou funccionario vão negociar os seus honorarios pela metade ou mais da metade com os agiotas, afim de se occorrer-se as suas necessidades.»

— E' um paspalhão! um cretino! um imbecil! — dizem alguns.

Não estará escondida, porém, nesse paspalhão, nesse cretino, nesse imbecil, uma dóse d'aquelle bom senso que têm feito, no mundo, muito grande administrador?

JOÃO PEROBA

PILULAS DE CAFERANA
DE
ABREU SOBRINHO
FÉBRES
· INTERMITTENTES ·
· PALUSTRES · SEZÕES ·
· NEVRALGIAS ·
· MALEITAS ·

Não se mostra o possuido
Para não ser cubiçado;
Dinheiro ou mulher á vista
Falta pouco p'ra roubado.

Gonnorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), **Leucorrhéa** (flores brancas), **Meirles**: cura radical em poucos dias por meio de injecções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)
Telephone Norte 5184
Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 :: Tel. 6181 Central

As idades neste mundo
Têm os quinhões desiguaes:
O moço póde, não sabe,
Velho quer, não póde mais.

Numeros atrazados da A MAÇÃ
encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA
R. Gonçalves Dias, 78

Quem quizer brincar commigo
Venha p'ra o meio da areia:
Se fôr homem leva bala,
Se fôr mulher leva peia.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalisada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos **com o deposito de 500 contos** no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaborahy, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

FLUXO-SEDATINA

A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

PORQUE?

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de apetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CADAVER VIVO, desapparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

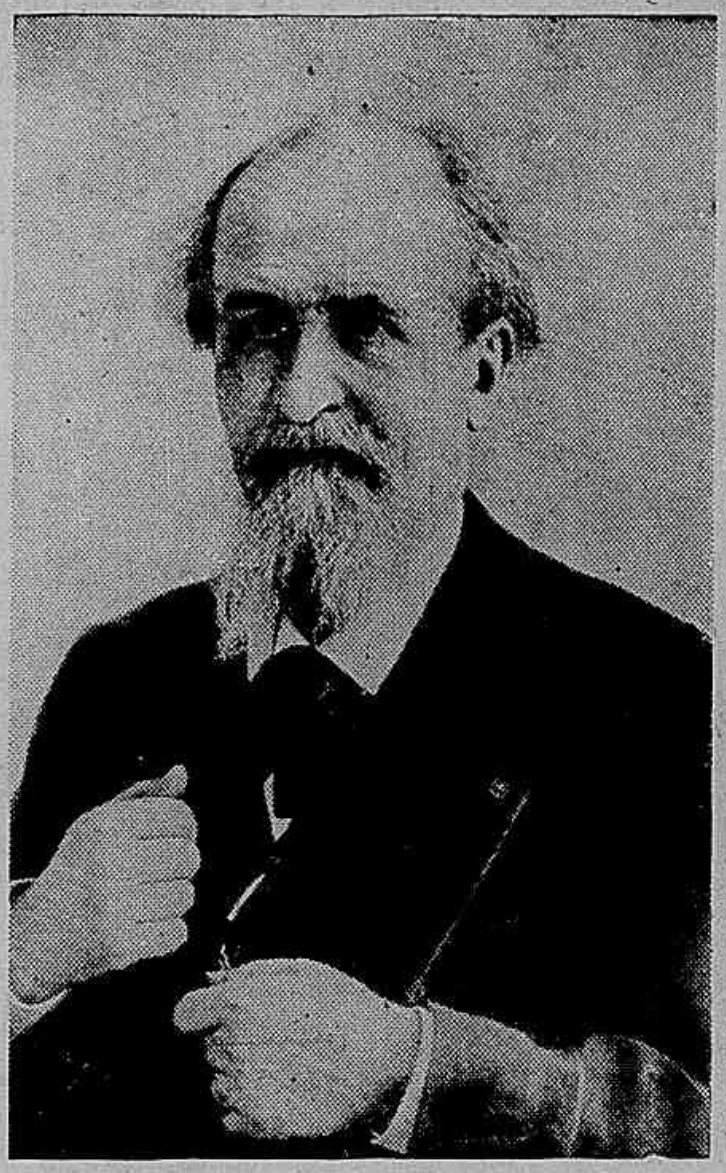
2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigôr as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º - Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua edade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamentoefficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915



OBRAS DO

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

O escriptor mais lido e popular do Brasil

O autor mais alegre!

O humorista mais subtil!

A apparecer até o fim do mez:

Pombos de Mahomet

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro,	br. 5$, enc. 6$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro,	br. 5$, enc. 6$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro,	br. 5$, enc. 6$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro,	br. 5$, enc. 6$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro,	br. 6$, enc. 7$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro,	br. 6$, enc. 7$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º " "	5$, " 6$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste — — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

PEDIDOS Á

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO